



**Fortalecimento do Movimento Pan-Africano para uma  
Cultura de Paz e Não Violência: Rumo a uma Parceria  
Global**

**Nota conceptual**

## INTRODUÇÃO

A **Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz** é uma iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), da União Africana (UA) e do Governo de Angola, que faz parte da implementação do “Plano de Ação para uma Cultura de Paz em África/ atuemos pela paz” adotado em Março de 2013 em Luanda, Angola, no Fórum Pan-Africano “Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”.

A Bienal foi instituída pela Decisão 558/XXIV, adotada em 2015, na 24ª Sessão da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, solicitando à Comissão da União Africana (CUA) que trabalhe para a sua organização, em concertação com a UNESCO e o Governo da República de Angola.

Esta iniciativa reforça a implementação dos Objetivos 16 e 17 da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e das 7 Aspirações da Agenda 2063 da União Africana, em particular a sua iniciativa “*Silenciar as armas até 2020*”, que foi prorrogada por dez anos (2030). A Bienal também contribui para a implementação da “*Estratégia Operacional para a Prioridade África (2014-2021)*” da UNESCO, destinada a fornecer respostas africanas às transformações que afetam as economias e sociedades do continente.

A União Africana sempre colocou a cultura e a cultura de paz no topo das prioridades da sua agenda, o que demonstra o compromisso dos Estados membros da UA em assegurar a coordenação e harmonização das suas políticas para reforçar a identidade cultural africana e os valores partilhados. O tema do Ano 2021 da UA intitula-se “**Artes, Cultura e Património: Alavancas para a construção da África que queremos**” e oferece uma oportunidade de ouro para a União Africana renovar este compromisso e reforçar a promoção do conceito de “**cultura de paz**” no continente africano através da Bienal de Luanda.

A Bienal de Luanda para a Cultura de Paz em África trata de facto de trabalhar para uma apropriação e implementação diária e sustentável individual e coletiva no continente, do conceito de cultura de paz, que consiste em “**valores, atitudes, e comportamentos** que refletem e promovem o convívio e a partilha baseado nos princípios de liberdade, justiça, democracia, todos os direitos humanos, tolerância e solidariedade, que rejeitam a violência e estão inclinados a prevenir conflitos abordando as suas causas profundas e a resolver problemas através do diálogo e da negociação, e que garantem a todos o pleno gozo de todos os direitos e os meios para participar plenamente no processo de desenvolvimento da sua sociedade.”<sup>1</sup>

O objetivo geral da Bienal de Luanda é reforçar o **Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência** através da criação de:

- Uma **plataforma global** de cooperação para a elaboração de estratégias de prevenção da violência e dos conflitos e a disseminação de iniciativas e boas práticas, para a construção de uma paz e desenvolvimento sustentáveis em África (**Fóruns Temáticos e de Boas Práticas**);
- Um **espaço de intercâmbio** entre as identidades culturais de África e das suas Diásporas, um ponto de encontro privilegiado para as artes, culturas e património como instrumentos de diálogo, compreensão mútua e tolerância (**Festival das Culturas**);

---

<sup>1</sup> Resolução 52/13 da Assembleia Geral da ONU de 1998

- Uma **parceria multilateral** entre governos, sociedade civil, comunidade artística e científica, o sector privado e as organizações internacionais. Uma grande oportunidade para apoiar iniciativas emblemáticas para África através da expansão de projetos e iniciativas que se tenham revelado bem-sucedidas a nível local, nacional ou sub-regional (**Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz em África**).

## **PRIMEIRA EDIÇÃO 2019**

Organizada conjuntamente pela UNESCO, a UA e o Governo da República de Angola, de 18 a 22 de Setembro, a primeira edição da Bienal foi organizada em torno de três eixos principais:

1. **Fórum dos Parceiros - uma aliança para África;**
2. **Fóruns Temáticos:** Fórum de Ideias, Fórum da Juventude e Fórum da Mulher;
3. **Festival das Culturas.**

A cerimónia de abertura foi honrada pela presença de S.E. João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, na presença de S.E. Ibrahim Boubacar Keïta, Presidente da República do Mali e Campeão da União Africana para as Artes, Cultura e Património, Hage Geingob, Presidente da República da Namíbia e Presidente da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, S.E. Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana, Sra. Audrey Azoulay, Diretora-geral da UNESCO, e o Dr. Denis Mukwege, Prémio Nobel da Paz de 2018.

A Bienal também recebeu delegações oficiais dos governos de Cabo Verde, Djibuti, Egito, Etiópia, Guiné Equatorial, Mali, Marrocos, Namíbia, Portugal, República do Congo, República Democrática do Congo e Ruanda.

Outras organizações internacionais e das Nações Unidas estiveram também representadas na Bienal: União Europeia (UE), Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS), ONU Mulheres, Organização Internacional para as Migrações (OIM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Gabinete Regional das Nações Unidas para a África Central (UNOCA), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) na Etiópia, o Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas em Angola, a Missão Multidimensional de Estabilização Integrada das Nações Unidas no Mali (MINUSMA), o Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos no Mali, a Universidade das Nações Unidas para a Paz, e o Enviado Especial da ONU para a Região dos Grandes Lagos.

Muitos outros representantes do mundo do desporto, da música e das artes também estiveram presentes, em particular: o Sr. Didier Drogba, Vice-Presidente da Associação Paz e desporto; Sr. Salif Traoré, conhecido como A'Salfo, Embaixador da Boa Vontade da UNESCO e Comissário Geral do Festival de Músicas Urbanas de Anoumabo (FEMUA) na Costa do Marfim; Sr. Seidnaly Sidhamed, conhecido como Alphadi, Artista pela Paz da UNESCO, Presidente do Festival Internacional de Moda Africana (FIMA) no Níger, bem como o Sr. Ardiouma Soma, Delegado Geral do Festival Pan-Africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou (FESPACO) e o Sr. Frédéric Jacquemin, Diretor Geral da AFRICALIA.

Os seguintes representantes do setor privado foram os parceiros oficiais da Bienal: ENI, Banco BNI e Total Angola, a transportadora oficial Royal Air Maroc, o Phoenix TV Multimedia Group, o Weidong Group e o Africa Development Solutions Group. Patrocinadores da transportadora: TAP

Air Portugal, TAAG e Ethiopian Airlines e outros Patrocinadores (categoria Ouro) também apoiaram o evento: Aceria de Angola, Multieventos, Unitel, Grupo Boavida, Grupo Noble, Niodior, Refriango, RCN, Kikovo, Grupo Arena, Cooperativa de crédito, Tegma-Su e Planalto do Kinu.

Esta primeira edição da Bienal contou com a participação de:

- *Cerimónia de abertura*: cerca de quinhentas (500) pessoas, com transmissão em direto do Memorial (cerca de 400 pessoas);
- *Fórum de Parceiros e Fóruns Temáticos*: cerca de seiscentas (600) pessoas por dia, metade das quais vindas de países além do país anfitrião, e a mobilização de cento e dezasseis (116) membros de painel e moderadores de sessenta e dois (62) países, dos quais quarenta e cinco (45) eram países africanos e dezassete (17) países não-africanos;
- *Festival das Culturas*: 16 países (Angola, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Cuba, Egito, Etiópia, Itália, Quênia, Namíbia, Mali, Marrocos, Portugal, Ruanda e África do Sul) com a presença de mais de 200 artistas e grupos musicais e 15.000 visitantes;
- *Concerto de encerramento*: mais de 50 artistas de Angola, Egito, Namíbia e África do Sul e um público de cerca de 7.000 pessoas.

De acordo com dados dos serviços de imigração angolanos, cerca de 500 pessoas aterraram no aeroporto de Luanda para esta primeira edição da Bienal, entre dia 16 e 23 de Setembro de 2019.

O Relatório Final da primeira edição da Bienal de Luanda está disponível nos seguintes endereços :

- Inglês: <https://en.unesco.org/biennaleluanda2019>
- Francês: <https://fr.unesco.org/biennaleluanda2019>
- Português: <https://pt.unesco.org/biennaleluanda2019>

## SEGUNDA EDIÇÃO 2021

Como uma grande oportunidade para celebrar o tema da União Africana para 2021, **“Artes, Cultura e Património: Alavancas para a construção da África que queremos”** e para prolongar durante este ano, o tema de 2020, **“Silenciar as armas em África”**, a segunda edição da Bienal será inovadora em termos do seu formato, da inclusão dos atores, e do seu calendário.

Através do Decreto Presidencial 164/20 de 16 de Novembro de 2020, o Presidente da República de Angola tomou medidas para criar as condições necessárias para a realização desta segunda edição da Bienal de Luanda em cooperação com a UNESCO e a União Africana, em particular através da criação de uma Comissão Multisectorial e de um Comité Nacional de Gestão da Bienal.

A União Africana, durante a 38ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo, realizada a 3 e 4 de fevereiro de 2021, adotou a decisão EX.CL/1625 (XXXVIII), que “mandata a Comissão, em colaboração com o Governo angolano e a UNESCO, a criar as condições para o Segundo Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz em África - a Bienal de Luanda”. A 34ª Sessão Ordinária da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), realizada em 6 e 7 de Fevereiro de 2021, adotou também a decisão Assembleia/UA/Dec.796(XXXIV), apelando a todos os Estados Membros da UA a apoiarem e participarem na 2ª Bienal de Luanda.

A UNESCO também tomou disposições, incluindo fortalecendo a sua presença em Angola e criando um Secretariado Permanente para a organização da segunda edição com a participação de pontos focais dos seus Escritórios locais em África e dos países da Diáspora.

Além disso, também foram feitos esforços para reforçar a apropriação da Bienal a nível das Comunidades Económicas Regionais (CERs), de modo a poderem incentivar os seus respetivos Estados-membros a participar ativamente no processo conducente à realização da Bienal de Luanda. Neste caso, a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), através da sua Comissão em Libreville (Gabão), cimentará a sua adesão ao grupo de organizadores da Bienal através de um Memorando de Entendimento a ser assinado com o Estado angolano. Esta adesão e o Memorando de Entendimento servirão de modelo e emulação para outras CERs.

Dada a situação sanitária internacional, esta edição da Bienal deve ser considerada num formato híbrido: virtual e presencial.

Uma série de eventos nacionais e regionais (a ocorrer entre Abril e Dezembro de 2021) serão rotulados “Bienal de Luanda” e incluídos no seu calendário para abordar os principais temas e favorecer o surgimento de parcerias em torno de grandes iniciativas e projetos para África.

O evento central da segunda edição da Bienal terá lugar de 4 a 8 de Outubro de 2021 em Luanda (Angola), em parte presencial e em parte virtualmente do maior número de países e parceiros.

O programa de cinco dias será organizado em torno dos eixos seguintes:

- Diálogo intergeracional de líderes e jovens
- Fóruns temáticos e das boas práticas
- Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz em África
- Festival das culturas

## **DIÁLOGO INTERGERACIONAL DE LÍDERES E JOVENS**

Um espaço e um momento de discussão entre os líderes e a juventude. Este diálogo, que terá lugar durante a abertura da segunda edição da “**Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz**”, a 4 de Outubro, pretende dar aos participantes a oportunidade de debater o seguinte tema: “*Diversidade Cultural e Patrimonial da África e das suas Diásporas: uma Fonte de Conflito ou um terreno fértil para a Paz?*”

De acordo com o tema do ano da União Africana, os participantes avaliarão o estado da paz e da segurança através da reflexão sobre a coexistência das múltiplas identidades culturais de África, e examinarão a relação entre os jovens e a sua cultura e como constroem a sua identidade cultural na sua relação com os outros.

Os participantes neste Diálogo Intergeracional, presencial ou virtual, serão:

- Chefes de Estado e do Governo;
- Os Ministros encarregados da juventude/cultura;
- Comissários da UA e das Comunidades Económicas Regionais encarregados da juventude;
- Representantes das Nações Unidas, organizações internacionais e parceiros técnicos e financeiros convidados para a Bienal.

No que diz respeito aos jovens, cento e cinquenta (150) jovens (de todos os países da UA e da Diáspora) serão convidados a participar neste Diálogo, em presencial, sendo 50% deles raparigas e 50% rapazes. Estes jovens serão selecionados entre os membros dos Conselhos Nacionais de Juventude, Órgãos Nacionais de Coordenação da Rede Pan-Africana da Juventude para a Cultura de Paz (PAYNCOP), redes de jovens voluntários das CERs (Jovens Voluntários da CEDEAO, Jovens Tecelões da ECCAS, etc.) e outros líderes e organizações juvenis, através de um convite à apresentação de candidaturas.

Para além dos cento e cinquenta (150) jovens que participarão na Bienal, outros jovens participarão também virtualmente desde os seus países respetivos; a participação descentralizada, intensificada através das plataformas digitais tais como redes sociais, será facilitada pelos escritórios locais da UNESCO, escritórios de ligação da UA, escritórios de ligação das CERs, e pelas Comissões Nacionais da UNESCO.

## **FÓRUNS TEMÁTICOS E DAS BOAS PRÁTICAS**

Os Fóruns Temáticos e de Boas Práticas serão organizados em torno de quatro (4) dias temáticos, nos dias 5, 6, 7, e 8 de Outubro.

Estes Fóruns reunirão fornecedores de soluções e boas práticas e parceiros interessados na paz e no desenvolvimento sustentável, de modo a desenvolver projetos e iniciativas de maior dimensão e que provaram ser bem-sucedidos no continente africano, a nível local, nacional ou sub-regional.

Pretendem estimular a implementação de iniciativas emblemáticas para África e culminarão no último dia com o lançamento da **Aliança de Parceiros** para uma Cultura de Paz em África. Propõe-se que as CERs desempenhem um papel de liderança e coordenação nesta Aliança.

A proposta de estrutura dos dias temáticos é a seguinte:

**5 de Outubro: A contribuição das artes, da cultura e do património para uma paz sustentável**

- Apoio aos artistas africanos às indústrias culturais e criativas para uma recuperação económica inclusiva e sustentável
- Prevenir conflitos, reduzir riscos e construir a paz através do património cultural imaterial africano
- Reintegrar a história, as artes e os valores culturais na educação para promover uma nova narrativa para África
- Proteger e promover o património cultural e natural africano

**6 de Outubro: O envolvimento dos jovens como atores de transformações sociais para a paz e o desenvolvimento sustentável**

- Promover e incentivar o envolvimento cívico dos jovens: educação para a paz, cidadania global e desenvolvimento sustentável
- Empregabilidade juvenil, empreendedorismo e empoderamento económico, incluindo indústrias culturais/criativas e economias verdes/azuis
- Introdução à previsão da juventude e inovação social para o desenvolvimento sustentável e coesão social
- Juventude e o papel do desporto para a coesão social e a paz

**7 de Outubro: África e suas diásporas face aos conflitos, crises e desigualdades**

- Contribuição das mulheres africanas para a paz e a segurança
- Luta contra as desigualdades sociais, xenofobia, estigmatização e discriminação
- Ciência, tecnologia e inovação na luta contra crises e pandemias
- Descendência africana, Diásporas e o futuro da paz em África

**8 de Outubro: Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz**

- Oceanos de paz e de oportunidades: recursos, dividendo demográfico, paridade de género, economia azul, cooperação científica e diplomática, cooperação Sul-Sul
- Novas experiências em desenvolvimento sustentável: turismo costeiro e património subaquático, gestão de resíduos
- O Oceano, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) e os desafios para a adaptação às alterações climáticas

## **ALIANÇA DE PARCEIROS PARA ÁFRICA: RUMO A UMA PARCERIA GLOBAL EM FAVOR DO MOVIMENTO PANAFRICANO PARA UMA CULTURA DE PAZ E NÃO-VIOLÊNCIA.**

O “Plano de Ação para uma Cultura de Paz em África/Atuemos pela Paz”, adotado em 2013 no Fórum Pan-Africano sobre as “Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz”, apelou, entre outras coisas, à criação de um “Movimento de Paz Continental e Sustentável”.

Para dar seguimento a este apelo, foram criadas redes de organizações da sociedade civil de África e da diáspora sob a égide da UNESCO e da UA, com o apoio de vários Estados Membros:

- (i) Em Setembro de 2013: a **Rede de Fundações e Instituições de Investigação para a Promoção de uma Cultura de Paz em África**, que conta agora com mais de 50 organizações, incluindo Cátedras UNESCO. A Fundação Félix Houphouët-Boigny para a Investigação da Paz está a cargo do Secretariado Permanente da referida rede e a sua sede está sediada na Costa do Marfim, em Yamoussoukro.
- (ii) Em Dezembro de 2014: a **Rede Pan-Africana da Juventude para a Cultura de Paz**, constituída por cerca de 60 organizações, incluindo os Conselhos Nacionais de Juventude. O Secretariado Permanente desta rede de jovens é acolhido pelo Gabão.
- (iii) Em Junho de 2018 (através da criação no Gabão de uma organização nacional denominada “Rede Pan-Africana de Mulheres pela Cultura de Paz e o Desenvolvimento Sustentável”) e em Setembro de 2019 (através da realização de um fórum de mulheres na primeira edição da Bienal de Luanda), foi lançada a ideia de **criar uma rede de organizações de investigação sobre as mulheres e a cultura da paz em África e nas Diásporas**.

Esta segunda edição pretende concretizar o objetivo fundamental da Bienal, que é de fortalecer o Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência; um movimento cuja existência terá sido iniciada pela criação das redes de organizações da sociedade civil em África e da Diáspora acima mencionadas.

Para além destas redes continentais, o Movimento Pan-Africano para uma Cultura de Paz e Não-Violência deve necessariamente enraizar-se local e nacionalmente. Este enraizamento local e nacional será ser feito através dos Estados-membros e das suas Comissões Nacionais para a UNESCO, federando, dentro dos Estados-membros, todas as entidades e partes interessadas nos domínios de competência da cultura de paz. A nível sub-regional, as Comunidades Económicas Regionais desempenharão um papel de coordenação no âmbito deste Movimento.

Portanto, o papel da Bienal é, ser uma **demonstração para organizações e movimentos que já estão a trabalhar para uma cultura de paz e não-violência em África e noutros lugares**, de modo a reuni-los e torná-los partes envolvidas de um grande movimento continental. Estas organizações da sociedade civil ou até organizações internacionais devem reunir-se com parceiros institucionais e financeiros dispostos a acompanhar os processos de transformação

social atuais no continente, apoiando projetos e iniciativas que tenham demonstrado o seu impacto a nível regional, nacional e local.

O instrumento para tornar este encontro possível é a Aliança de Parceiros para uma Cultura de Paz em África, que a segunda edição da Bienal de Luanda pretende lançar. Promoverá a criação de parcerias entre:

- Estados Membros
- Comunidades Económicas Regionais
- Empresas e fundações dos sectores público e privado
- Sistema das Nações Unidas
- Bancos de desenvolvimento
- Organizações internacionais
- ONG e fundações
- Personalidades

Todos estes parceiros estarão envolvidos na construção e implementação das iniciativas emblemáticas para África. Espera-se que cada um dos 4 fóruns temáticos e de boas práticas **conceba pelo menos uma iniciativa emblemática para a cultura de paz.**

### ***Objetivos da Aliança dos Parceiros***

A Aliança de Parceiros pretende alcançar os seguintes objetivos para a Bienal de Luanda 2021:

1. **Federar os diferentes parceiros empenhados na promoção da cultura de paz**, posicionando a Bienal como a principal plataforma intersectorial para a cultura de paz em todo o continente africano.
2. **Identificar e apresentar iniciativas emblemáticas para África**, oferecendo-lhes a mais alta visibilidade, participação e empenho dos membros da Aliança.
3. **Mobilizar recursos de vários tipos**, quer sejam contribuições em espécie, assistência técnica, experiência ou contribuições financeiras, para permitir a realização destes programas e assegurar a sustentabilidade da Bienal.

Através da Aliança, **os parceiros beneficiarão das seguintes oportunidades:**

- **De ser reconhecidos como parceiros empenhados a longo prazo** na promoção de uma cultura de paz em África (etiqueta “Aliança de Parceiros”)
- **De cocriar, financiar e implementar iniciativas emblemáticas para uma cultura de paz em África**
- **De ter acesso as informações, experiência e recursos disponibilizados** por todos os membros da Aliança em benefício de iniciativas conjuntas

- **Comprometer-se a continuar os objetivos de parceria a médio e longo prazo** com outros parceiros de construção da paz, de acordo com um roteiro comum.

Na sequência dos fóruns temáticos e das boas práticas, as iniciativas emblemáticas serão apresentadas no **lançamento da Aliança dos Parceiros** no dia de encerramento da Bial de 2021.

Na cerimónia de encerramento, será adoptada uma declaração conjunta e um roteiro sobre a implementação destas iniciativas emblemáticas.

De seguida alguns exemplos de boas práticas por tema:

**Tema 2: O envolvimento dos jovens como atores de transformações sociais para a prevenção de conflitos e o desenvolvimento sustentável.**

Projeto: **Jovens Tecelões pela Paz nas regiões transfronteiriças do Gabão, Camarões e Chade.** Financiado pelo Fundo de Construção da Paz do Secretário-Geral das Nações Unidas (PBF) por um período de 24 meses, este projeto pretende criar uma rede de **1.800 jovens Tecelões da Paz**, para os tornar agentes da consolidação da paz nas regiões transfronteiriças dos três países e na prevenção da instabilidade ligada, em particular, ao tráfico ilegal, por um lado; e a formação de **160 jovens com projetos de empresas sociais**, por outro. Este projeto tem o potencial de ser ampliado à África Central e outras sub-regiões. A Comissão de ECCAS pretende expandir gradualmente a rede de jovens **tecelões** a todos os seus Estados Membros, começando por Angola, a República do Congo e a República Democrática do Congo, e torná-la um pilar fundamental da sua arquitetura sub-regional de paz.

Projeto: **Laboratórios do Novo Mundo: face as crises e pandemias, os jovens imaginam cidades africanas resistentes, pacíficas e sustentáveis até 2063.**

Implementação à escala continental uma experiência piloto realizada em 2019 no Gabão em torno do tríptico conceptual: o **futuro das cidades - visão prospetiva - juventude**, este projeto visa a reforçar as capacidades de antecipação dos jovens, permitindo-lhes ao mesmo tempo contribuir para a construção de uma visão prospetiva da sua cidade que seja resistente a epidemias e catástrofes naturais, pacífica e sustentável até 2063.

**Tema 4: Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz**

**Projeto regional sobre erosão costeira e vulnerabilidades na África Central** e as suas componentes nacionais em Angola, Congo, RDC, Gabão, Guiné Equatorial e Camarões (em desenvolvimento).

Será criado **um sistema de monitorização e avaliação** para medir o impacto das Iniciativas emblemáticas e criar um relatório para a próxima Bial em 2023.

## FESTIVAL DE CULTURAS

Entre os diversos componentes da Bienal de Luanda, o Festival das Culturas encaixa-se como **um espaço de intercâmbio entre as identidades culturais de África e das suas diásporas**, um ponto de encontro privilegiado para as artes, culturas e patrimónios como instrumentos de diálogo, compreensão mútua e tolerância.

Na primeira edição da Bienal de Luanda, de 18 a 23 de Setembro de 2019, 16 países (Angola, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Cuba, Egito, Etiópia, Itália, Quênia, Namíbia, Mali, Marrocos, Portugal, Ruanda, e África do Sul) participaram no **Festival das Culturas**, com a presença de mais de 200 artistas e grupos musicais e 15.000 visitantes contabilizados na Fortaleza de São Miguel. Esta foi uma oportunidade única para as expressões culturais de 10 países africanos (2 de cada sub-região) se encontrarem, com uma grande participação popular de Angola.

Enquanto bilhões de pessoas em todo o mundo olham para a cultura como uma fonte de consolo e de conectividade, o impacto da COVID-19 não poupou o setor cultural. No entanto, a cultura torna-nos resilientes e dá-nos esperança. Lembra-nos que não estamos sozinhos. A segunda edição da Bienal de Luanda irá também focar este aspeto muito importante, dando aos artistas a oportunidade de atuarem e promover a sua arte.

Como a segunda edição da Bienal de Luanda será uma grande oportunidade para celebrar o tema da União Africana de 2021, **“Artes, Cultura e Património: Alavancas para a construção da África que queremos”**, uma maior oportunidade de participação no Festival das Culturas será oferecida aos Estados Membros, através da plataforma virtual da Bienal.

A ambição da edição de 2021 do Festival das Culturas será de apresentar diferentes expressões artísticas: música, cinema, dança, artes visuais, fotografia, moda, rituais tradicionais, etc do maior número possível de Estados Membros, de uma forma mais interativa e inovadora.

Durante o programa de 5 dias do Festival das Culturas, várias atividades terão lugar com a participação de artistas de renome e emergentes de África e da Diáspora, que refletem no seu trabalho os valores da Cultura de Paz, tais como:

- Festival de Cinema
- Exposição de artes visuais e fotografia
- Atuações ao vivo (rituais tradicionais, concertos, dança, teatro)
- Entrevistas e discussões

## ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DA BIENAL

- **Comité Organizador:** responsável pela coordenação e planeamento globais. Composição: o Coordenador Internacional na UNESCO, o Coordenador Nacional de Angola, o Coordenador da União Africana e os Embaixadores que representam Angola na União Africana e na UNESCO, e as CERS.
- **Comité Diretor:** fornece orientação global e controlo dos resultados. Membros: o Ministro de Estado para os Assuntos Sociais, como Coordenador da Comissão Multisectorial para Angola, o Diretor-geral Adjunto da UNESCO para as Relações Externas e Prioridade da UNESCO para África, o Comissário da UA para os Assuntos Políticos, Paz e Segurança e o Comissário para a Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social.
- **Comité Científico:** desempenha um papel consultivo sobre o programa proposto e desenvolve a reflexão académica. A composição do comité baseia-se em propostas da Rede de Fundações e Instituições de Investigação para a Promoção de uma Cultura de Paz com representantes das 5 regiões africanas e da diáspora.
- **Angola:** Comissão Multisectorial e Comité de Gestão Nacional da Bienal.
- **UNESCO:** a equipa de coordenação é composta pela antena de Luanda e pelo Secretariado Permanente (pontos focais do Sector e do Escritório de Campo).
- **União Africana:** Pontos Focais dos Departamentos de Assuntos Políticos/ Paz e Segurança, Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social, Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia e Economia Rural e Agricultura, bem como dos Departamentos de Mulheres, Juventude e Género e Sociedade Civil e Diáspora
- **Comunidades Económicas Regionais:** Departamentos encarregados das Questões Sociais e de Segurança.

## **ROTEIRO**

**Janeiro-Abril:** Criação pela UNESCO do Secretariado Permanente da Bienal e da equipa de coordenação em Luanda/ Criação pela Angola da Comissão Intersectorial e do Comité de Gestão Nacional. Estabelecimento e criação de condições para o funcionamento da Comissão Multisectorial da Bienal (Decreto Presidencial 164/20) e do seu órgão auxiliar, o Comité de Gestão Nacional.

**Janeiro/Março:** Consulta entre os gabinetes regionais/África e os clusters da diáspora sobre os temas/iniciativas e eventos da segunda edição

**Fevereiro:** Adoção da Decisão 1265 (XXXVIII) pela Cimeira da União Africana sobre a Bienal de Luanda

**4 de Abril:** Celebração do Dia da Paz em Angola / Webinar sobre "O papel da diplomacia angolana na promoção da cultura da paz"

**Abril:** Consultas UNESCO/CUA/Angola

**30 Abril:** Celebração do Dia Internacional do Jazz/ Anúncio da segunda edição da Bienal

**21 Maio – 1 Junho:** Missão de inquérito ao Secretariado-Geral ACP e UE (Bruxelas)

**25 de Maio:** Lançamento Continental da entrada em vigor da Carta da União Africana para o Renascimento Cultural de África de 2006, no Dia Mundial de África

**27 de Maio:** Sessão de informação para os Estados Membros durante a Semana africana (UNESCO/ONU/UAC)

**31 de Maio:** Primeira reunião do Comité Organizador UNESCO/UAC/Angola

**31 de Maio/1 de Junho:** Missão prospetiva junto da Secretaria geral dos ACP e EU (Bruxelas)

**Junho/Agosto: Apresentação da Bienal ao corpo Diplomático e Organizações internacionais sediadas em Angola**

**10 de Junho:** Reunião do Comité Científico da Bienal

**30 Junho:** Lançamento do convite à apresentação de candidaturas dos jovens para o Diálogo Intergeracional

**Julho:** Apresentação da Bienal na Cimeira de chefes de Estado e de Governo da CPLP

**Agosto:** Reunião do Comité diretivo da UNESCO/UAC/Angola

**12- 13 de Agosto:** Reunião de coordenação das Comunidades Económicas Regionais (CERs)

**13 de Agosto:** Assinatura do acordo quadro Angola/CEEAC

**Julho/Setembro:** Campanha de comunicação/mobilização de parceiros e recursos

**21 de Setembro:** Conferência de imprensa para o lançamento oficial da segunda edição da Bienal

**4 a 8 de Outubro:** Bienal de Luanda

## Anexo. I - Programa da segunda edição da Bienal de Luanda de 4 a 8 de Outubro de 2021

	4 de Outubro	5 de Outubro	6 de Outubro	7 de Outubro	8 de Outubro
9h - 12h30	<p><b>Cerimónia de abertura com participação de alto nível</b></p> <p><i>Lição inaugural</i></p> <p><i>“O estado da paz e da segurança em África em relação à diversidade cultural e identitária”</i></p>	<p><b>Fóruns temáticos e de boas práticas</b></p> <p><i>“A contribuição das artes, da cultura e do património para uma paz sustentável”</i></p>	<p><b>Fóruns temáticos e de boas práticas</b></p> <p><i>“O envolvimento dos jovens como atores de transformações sociais para a paz e o desenvolvimento”</i></p>	<p><b>Fóruns temáticos e de boas práticas</b></p> <p><i>“África e suas diásporas face aos conflitos, crises e desigualdades”</i></p>	<p><b>Fóruns temáticos e de boas práticas</b></p> <p><i>“Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz”</i></p>
14h - 17h30	<p><b>Diálogo Intergeracional de líderes e de jovens</b></p> <p><i>“Diversidade Cultural e Patrimonial da África e das suas Diásporas: uma Fonte de Conflito ou um terreno fértil para a Paz?”</i></p>	<p><b>Sessão de parceria</b></p> <p><i>“A contribuição das artes, da cultura e do património para uma paz sustentável”</i></p>	<p><b>Sessão de parceria</b></p> <p><i>“O envolvimento dos jovens como atores de transformações sociais para a paz e o desenvolvimento”</i></p>	<p><b>Sessão de parceria</b></p> <p><i>“África e suas diásporas face aos conflitos, crises e desigualdades”</i></p>	<p><i>“Explorar o potencial dos oceanos para o desenvolvimento sustentável e a paz”</i></p> <p><b>Lançamento da Aliança de parceiros</b></p> <p><b>&amp;</b></p> <p><b>Cerimónia de Encerramento</b></p>
14h - 22h00	<b>Festival das Culturas</b>				